# Sarney acha que debate nas bases será rápido

JORNAL DO BRASIL
16 MAI 1979

O presidente da Arena, Senador José Sarney afirmou ontem que o trabalho de consulta às bases do Partido com vistas à reformulação partidária "não pode ter prazo porque não sabemos a que nível serão aprofundadas as discussões neste campo", mas assegurou que deve ser agilizado ao máximo, porque entende que "essa impressão de perplexidade é danosa para todos nós".

Mesmo diante da possibilidade de a reforma partidária incluir a extinção das duas atuais legendas, o presidente da Comissão de Constituição e Justiça, Deputado Djalma Marinho (Arena-RN), que manteve um encontro de meia hora com o Senador Sarney, afirmou que começa hoje o trabalho visando a reformulação da Lei Organica dos Partidos, mas encaminhará o assunto como se as duas agremiações fossem permanecer.

## Consultas e debates

Segundo o Senador José Sarney, que continua vendo a extinção da Arena e do MDB apenas como possibilidades existentes dentro de um grande painel de opções sob exame, não adiantando qualquer posição pessoal a respeito, "qualquer que seja a orientação a ser seguida há um pensamento geral predominante que balizará toda a nossa ação: jamais poderemos prescindir da estrutura política do Partido, nem de sua maioria parlamentar, pois são estes precisamente os instrumentos que asseguram ao Governo o seu respaldo no terreno administrativo e político".

Apesar dessa determinação, tanto o presidente da Arena quanto os líderes governistas no Senado e na Camara, Senador Jarbas Passarinho e Deputado Nélson Marchezan não se arriscam a formular nenhum projeto de reforma partidária com a garantia de manutenção da maioria arenista no Congresso. O Senador Sarney, particularmente, continua apenas repetindo o que já vem dizendo desde a deflagração do processo de criação de novos Partidos: "Nenhum Partido será criado ou constituído à custa da Arena".

Mesmo assim, como admitiu ontem, acha que a decisão final terá de ser obtida através de consenso parlamentar no Congresso. Está convencido o dirigente arenista de que "qualquer reforma partidária terá de nascer de baixo para cima, e não de cima para baixo, e nenhuma decisão pode ser unilateral", razão por que insiste na necessidade da ampla consulta às bases, como tem feito com outros temas politicamente emergentes como a prorrogação dos mandatos dos prefeitos e vereadores e o adiamento das datas da convenções partidárias.

A esse propósito, ontem, diante da colocação de que a não fixação de prazo para a realização da pesquisa e do debate sobre a reforma partidária poderia significar claramente a intenção de adiar as reuniões dos diretórios e eleição de novos dirigentes partidários, o presidente da Arena preferiu tangenciar na resposta:

— Este é um assunto que está em fase conclusiva e que deve entrar no contexto das outras reformas que estão sendo examinadas.

## Aspiração geral

Mesmo depois de haver recebido oficialmente do Ministro da Justiça, Sr Petrônio Portella, a incumbência de conduzir a reforma partidária, o Senador José Sarney insistiu na afirmação de que a decisão final só será tomada depois de "detectada uma aspiração geral", que explicitou assim: será tentada uma reformulação partidária que garanta a participação de novas correntes de opinião, pela criação de novos Patridos", mas "jamais se poderá construir a hipótese de que a reforma partidária possa enfraquecer ou diminuir os contingentes que constituem hoje nossa agremiação integrada no Governo".

O relator da comissão da Arena encarregada de formular um projeto de reforma da Lei Organica dos Partidos políticos Deputado Djalma Marinho, não se manifestou até aqui conclusivamente sobre como orientará o trabalho. Ontem, minutos antes de receber em seu gabinete o Senador José Sarney, chegou a procurar os repórteres, para que lhe adiantassem o teor da entrevista concedida pouco antes pelo presidente da Arena. Depois do encontro, à saída, limitou-se a dizer, apenas, que a partir de hoje começará o trabalho, juntamente com o secretário geral do Partido e presidente da Comissão, Deputado Prisco Viana. Garantiu que o Senador José Sarney não lhe deu nenhuma orientação e que partirá da hipótese de que as duas agremiações políticas atuais serão mantidas. "Vou procurar a moldura legal capaz de amparar e dar legitimidade aos dois "movimentos" atuais, a Arena e o MDB, pensando em transformá-los em Partidos de fato, ao mesmo tempo em que vou procurar fórmulas que permitam o surgimento natural de novos Partidos" — observou.

A insistência do Senador José Sarney na disposição de preservar o potencial da Arena e a manifestação do Deputado Djalma Marinho que, pela primeira vez admitiu balizar seu trabalho tendo como componente inicial a permanência das duas legendas conduziram a conclusões, como a que foi tomada pelo Deputado Paulo Lustosa (Arena-CE), de que o Ministro Petrônio Portella só transferiu ao Senador José Sarney a atribuição para tratar do assunto na qualidade de articulador do processo, depois de ter-se garantido que o pressuposto fundamental será a simples alteração de nomes das duas legendas atuais. E, concomitantemente, a de que a reforma partidária propicie o surgimento de defecções as mais profundas possíveis na Oposição, garantindo a maioria parlamentar governista no Congresso.

— Obviamente — comentou o Deputado Paulo Lustosa — que o Ministro Petrônio Portella não deixou com o Senador Sarney a tarefa de conduzir o processo situando-o como síndico da massa falida da Arena.